

Índice

I Introdução.....	1
1. Enquadramento Internacional e Nacional.....	1
1.1 Internacional	1
1.2 Nacional	1
1.2.1 Sector de Combustíveis em Moçambique.....	2
II Evolução dos Negócio da Empresa.....	3
1.Vendas e Marketing.....	4
1.1 Cenário Global das Vendas.....	4
1.2 Vendas por segmento de Mercado.....	5
1.2.1 Mercado Interno.....	5
1.2.2 Mercado Externo.....	6
1.3 Responsabilidade Ambiental, Segurança e Combate a Incêndios	8
2. Recursos Humanos.....	9
2.1 Estatística	9
2.2 Previdência Social dos Trabalhadores	10
2.3 Formação.....	10
3. Análise Económica e Financeira.....	11
3.1 Resultados Operacionais	11
3.1.1 Proveitos Operacionais	12
3.2 Custos operacionais	13
3.2.1Custo de meios Circulantes Materiais.....	13
3.2.2 Fornecimentos e Serviços de Terceiros	14
3.3 Demonstração dos Resultados Financeiros.....	15
3.4 Demonstração dos Resultados Extraordinários	16
3.5 Situação Financeira.....	17
3.6 Demonstrações Financeiras	18
4.Relatório de Auditoria.....	20
4.1 Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras	20
4.2 Responsabilidades do auditor	20
4.2.1 Reservas	21
4.2.2 Opinião com reservas.....	21
4.2.3 Ênfase.....	22

I Introdução

1. Enquadramento Internacional e Nacional

1.1 Internacional

A actividade da empresa em 2007 foi desenvolvida num ambiente internacional marcado, essencialmente, pelas subidas constantes do preço de crude e a desvalorização acentuada do dólar americano face ao euro, que afectaram tanto a economia internacional quanto a nacional.

Na nossa região, os problemas económicos no Zimbabwe mantiveram-se, criando para os países vizinhos como Moçambique, efeitos colaterais adversos sobre a balança de pagamentos. Na África do Sul, a inflação mais recente supera as expectativas de médio prazo das autoridades, facto que ocorre num contexto de fortalecimento do Rand, associado à tendência de valorização do Ouro. Pela primeira vez nos últimos quatro anos, o Banco Central da África do Sul colocou a sua taxa de juro em 11% na tentativa de inverter a tendência altista da inflação

1.2 Nacional

O ano de 2007 foi fértil em acontecimentos que marcarão a nossa existência como Povo e Nação. Entre estes, destacamos a conclusão, com êxito, do processo de reversão da propriedade da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado moçambicano. Cahora Bassa poderá libertar melhor o seu potencial, assumindo seu papel de catalisador do desenvolvimento nacional e de instrumento fundamental na nossa contribuição para a integração económica regional e continental.

Em 2007, o PIB registou um crescimento anual de 7.3% contra um crescimento de 8.5% registado em 2006, o que representa uma desaceleração da economia em 2007 na ordem de 1.2 pontos percentuais comparativamente ao ano anterior.

De acordo com informação do INE, os dados recolhidos ao longo do ano de 2007 reportam para uma inflação acumulada anual na ordem de 10.26% contra 9.37% registado em igual período de 2006. Este comportamento deve-se ao agravamento constante de preços ao longo do ano, com destaque para os meses de Janeiro (2.50%), Fevereiro (2.33%), Setembro (2.14%), Novembro (2.55%) e Dezembro (4.81%).

Ao nível do mercado cambial em relação às moedas que o País mais utiliza nas suas relações económicas com o exterior, o Metical registou ganhos face ao dólar americano e ao rand sul-africano e uma depreciação em relação ao euro. Com relação à divisa norte-americana a apreciação do Metical foi de cerca de 8.5% e de 6.7% face ao rand sul-africano, tendo registado uma depreciação de 0.8% face ao euro, mercê das intervenções realizadas, das reformas levadas a cabo pelo Banco de Moçambique, o que concorreu para que os operadores do mercado e os agentes económicos em geral, ganhassem maior confiança na moeda nacional.

1.2.1 Sector de Combustíveis em Moçambique

Como referimos anteriormente o exercício de 2007 foi fortemente abalado pelas subidas constantes de crude com um impacto directo no negócio das gasoleiras em geral e no negócio da PETROMOC em especial, dada a responsabilidade social que é obrigada a arcar, o que nos leva a operar mesmo em regiões de fraca rentabilidade.

II Evolução do Negócio da Empresa

O exercício económico de 2007, ano em que a Petromoc completou e celebrou 30 anos da sua existência, foi desenvolvido de acordo com os pressupostos e objectivos que foram fixados no plano operacional, designadamente acções de consolidação da sua posição de liderança no mercado, através de expansão e modernização da sua rede revenda, posições consumidoras e da sua capacidade logística, sendo de destacar as seguintes:

- ✓ Conclusão e inaugurações de Postos de abastecimento de Chingale de Tete, Millenium Motor 2000 e Massinga;
- ✓ Inauguração da Terminal da Inpetro;
- ✓ Reabilitação de Gruas de enchimento em Quelimane e Beira
- ✓ Construção de Oleoduto em Quelimane
- ✓ Reabilitação de Tanques na Matola

Para além destes investimentos, foram firmados no exercício em apreço parcerias no âmbito de pesquisa e desenvolvimento de combustíveis renováveis, sendo de destacar a entrada em funcionamento da unidade processadora de Biodiesel, Pela ECOMOZ, LDA uma empresa associada da PETROMOC. Parcerias também foram firmadas com vista à reabilitação dos tanques de armazenamento de combustíveis na Matola, Beira e Nacala com vista a incrementar a capacidade de armazenagem para o mercado interno e para trânsitos de combustíveis.

1. Vendas e Marketing

1.1 Cenário Global das Vendas

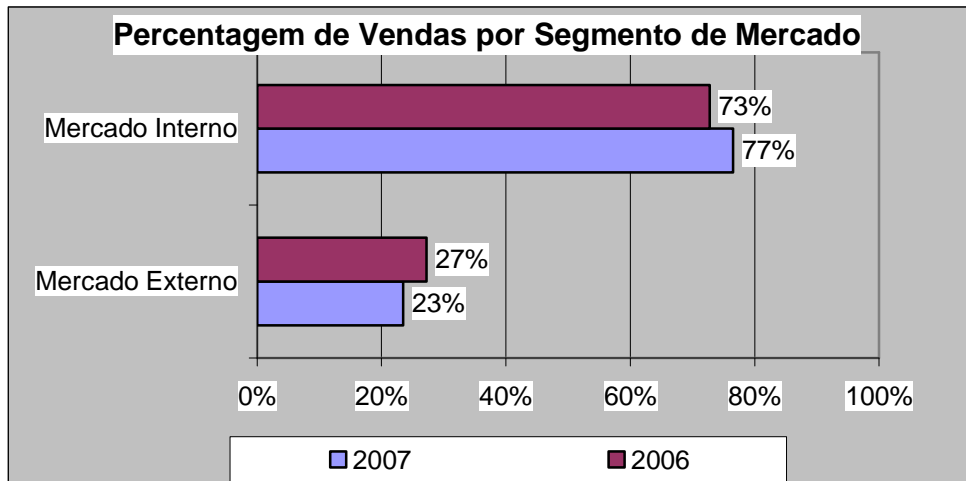
Durante o exercício em apreço foram comercializados pela Petromoc, 275.401 m³ dos principais produtos derivados de petróleo, 1.553 m³ em óleos lubrificantes, 61m³ de massas lubrificantes e 431 toneladas métricas de asfaltos, contra 294.500 m³; 1.700 m³; 74 m³, e 250 tm que tinham sido planificados para combustíveis, óleos lubrificantes, massas e asfaltos respectivamente, o que representa, um desvio negativo de 6%, 9% ,18% em combustíveis, óleos lubrificantes, massas lubrificantes, enquanto que os asfaltos registaram um desvio positivo em cerca de 72%.

Em relação ao exercício anterior (2006), em que foram comercializados 256.784 m³ nos principais produtos, 1.699 m³ em óleos lubrificantes, 69 m³ de massas lubrificantes e 283 tm de asfalto, as vendas do exercício em análise representam um crescimento em 7%, 52% nos principais produtos e asfaltos, respectivamente e uma redução de 9% e 12% em óleos lubrificantes e nas massas lubrificantes.

Refira-se que a comercialização dos combustíveis é feita dentro e fora do país, sendo 76.51% feita no mercado interno.

Vendas

Produtos	UM	2005	2006	2007	Variação2 007/2006	Plano 2007	Desvio
Gasolina	m ³	31,161	42,917	45,677	6%	43,500	-5%
Jet A1	m ³	8,100	13,436	16,917	26%	24,000	30%
Petróleo de Ilum.	m ³	24,497	22,448	19,875	-11%	18,000	-10%
Gasóleo	m ³	154,653	175,451	191,714	9%	206,000	7%
Fuel	m ³	3,410	2,384	1,218	-49%	3,000	59%
Sub-Total		221,821	256,636	275,401	7%	294,500	6%
M. Diesel	m ³	25	148	128	-14%	-	-
Óleos	m ³	1,650	1,699	1,553	-9%	1700	9%
Asfaltos	tm	91	283	431	52%	250	-72%
Massas Lubrif.	m ³	67	69	61	-12%	74	18%
Total Geral		223,654	258,835	277,574	7%	296,524	6%



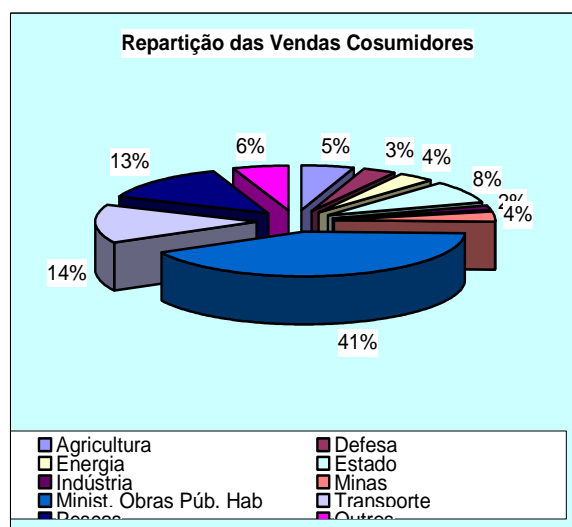
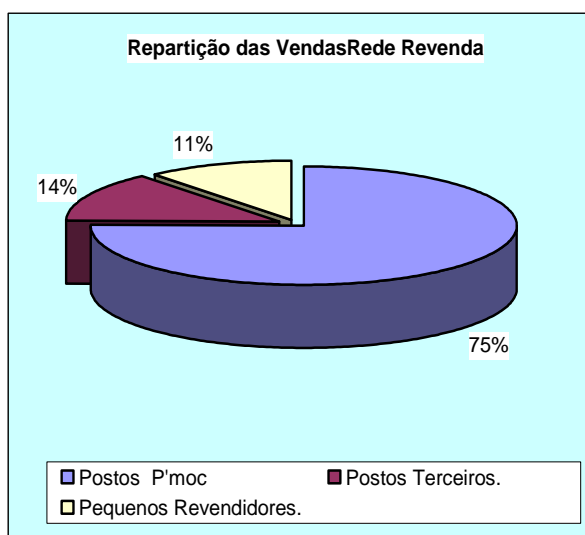
1.2 Vendas por segmento de Mercado

1.2.1 Mercado Interno

De um total de 207.500 m³ planificados para venda no mercado interno, foram comercializados 210.704 m³ o que representa um desvio positivo de 2%, mercê do crescimento da rede revenda, que registou um desvio para mais em relação ao plano em cerca de 15% e um crescimento de 13% em relação ao exercício anterior, situação que teve como origem a entrada em funcionamento dos Postos de Chingale de Tete, Millenium 2000, Massinga, Tofo, Vilanculos e o Posto de Abastecimento Machatine B, contribuíram em grande medida para que se ultrapassasse as metas definidas de volume de vendas, enquanto que a área consumidora, registou um desvio negativo em relação ao plano de 17%.

UM: m3

		Gasolina	%	P.I.	%	jet A1	%	F.Oil	%	Gasóleo	%	Total	%
Rede de Revenda	Rede de Revenda	32,711	100	17,621	100	-	-	-	-	89,707	100	140,039	100
	Postos P'moc	27,015	83	7,355	42	-	-	-	-	70,979	79	105,349	75
	Postos Ter.	4,007	12	882	5	-	-	-	-	14,401	16	19,290	14
	Pequenos Rev.	1,689	5	9,384	53	-	-	-	-	4,327	5	15,400	11
Plano/Desvio		25,365	29	16,020	10	0	-	0	-	80,601	11	121,986	15
Consumidores	Consumidores	2,868	100	2,253	100	9,229	100	1,218	100	55,097	100	70,655	100
	Agricultura	29	1	-	-	-	-	-	-	3,784	7	3,813	5
	Defesa	410	14	8	0	-	-	-	-	1,905	3	2,323	3
	Energia	3	0.1	-	0.0	-	-	-	-	2,530	4.6	2,533	3.6
	Estado	1,143	40	99	4	-	-	72	6	4,400	8	5,714	8
	Indústria	-	-	-	-	-	-	1,146	94	0	-	1,146	2
	Minas	7	0.2	-	-	-	-	-	-	2,528	4.6	2,525	3.6
	Moph	1,077	38	2,015	89	-	-	-	-	26,412	48	29,504	42
	Transporte	24	1	0	0	9,229	100	-	-	527	1	9,780	14
	Pescas	16	1	17	1	-	-	-	-	9,376	17	9,409	13
	Outros	159	6	114	5	-	-	-	-	3,635	7	3,908	6
	Plano/Desvio		3,135	-9	1,980	14	15,000	-38	2,000	-39	63,399	-13	85,514
Total Geral		35,578	100	19,875	100	9,229	100	1,218	100	144,804	100	210,704	100
Plano Global MI		28,500	-	18,000	-	15,000	-	2,000	-	144,000	-	207,500	-
Desvio		-	25	-	10	-	-38	-	-39	-	1	-	2
Tabela 2	Total Geral 2006	28,436	-	22,443	-	6,250	-	1,507	-	127,889	-	186,525	-
	Total Geral 2007	35,578	-	19,875	-	9,229	-	1,218	-	144,804	-	210,704	-
	%2007/2006	-	25	-	-11	-	48	-	-19	-	13	-	13



1.2.2 Mercado Externo

Para o mercado externo a Petromoc reexportou cerca de 64.695 m³ contra 87.000 m³ que tinham sido planeados o equivalente a um desvio negativo de cerca de 26%. Comparado com o realizado no ano de 2006, as vendas do exercício em análise neste segmento de mercado registaram uma redução de 69.809 m³ o corresponde a 7%, como resultado de:

- ✓ Fraca competitividade dos preços face às multinacionais;
- ✓ Constantes rupturas de stocks;
- ✓ Perdas de alguns potenciais clientes que passaram a abastecerem noutros mercados (factor preço);
- ✓ Forte concorrência com novos Fornecedores para o mesmo mercado (IPG e GLENCORE).

UM: m3

	Gasolina	%	Jet A1	%	F. Oil	%	Gasóleo	%	Total	%
1 Bunkers	0	-	7,688	100	-	-	8,276	100	15,964	100
1.1 Bunkers Diver.	-	-	-	-	-	-	8,276	100	8,276	52
1.2 Lam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3 Tramp Oil	-	-	6,247	81	-	-	-	-	6,247	39
1.4 A. South Africa	-	-	1,278	17	-	-	-	-	1,278	8
1.5 A Etiopia	-	-	29	0	-	-	-	-	29	0
1.6 Diversos	-	-	134	2	-	-	-	-	134	1
Plano/Desvio	-	-	7,000	10	1,000	-	12,000	-31	20,000	-20
2. Reexportação	10,096	100	0	-	-	-	38,632	100	48,729	75
2.1 Zimbabwe	9,082	90	-	-	-	-	26,691	69	35,773	69
2.2 Malawi	-	-	-	-	-	-	499	1	499	1
2.3 Zambia	980	10	-	-	-	-	6,257	16	7,236	16
2.4 R.D.Congo	35	-	-	-	-	-	5,185	13	5,220	13
Total Geral	10,096	100	7,688	100	-	-	46,908	-18	64,692	-25
Plano/Desvio	15,000	-33	2,000	-100	-	-	50,000	-23	67,000	-27
Plano Global/Desvio	15,000	-33	9,000	-15	1,000	-	62,000	-24	87,000	-26
2006	14,474	-	7,183	-	-	-	47,281	-	69,809	-
2007	10,096	-	7,688	-	-	-	46,908	-	64,693	-
% 2007/2006	-	-30	-	7	-	-	-	-1	-	-7

1.3 Responsabilidade Ambiental, Segurança e Combate a Incêndios

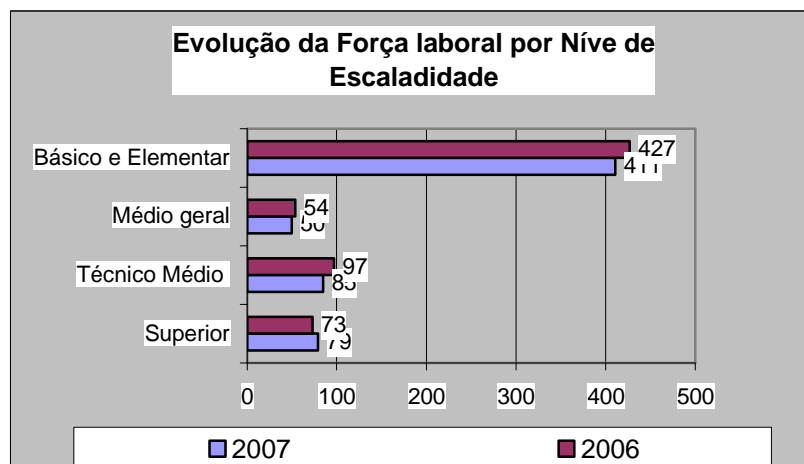
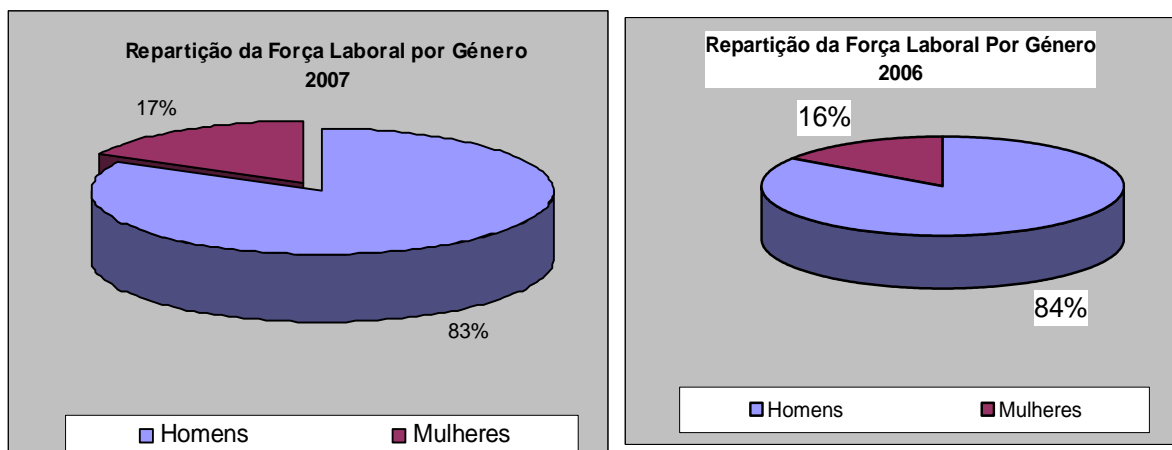
No âmbito da responsabilidade ambiental a empresa tem levado a cabo vários esforços, tendo sido realizado vários investimentos durante o exercício em análise, sendo de destacar os seguintes:

- ✓ Recrutamento de 18 técnicos para formação de uma equipe ambiental nas instalações de Pemba, Nacala, Quelimane, Beira e Matola;
- ✓ Formação de técnicos de segurança ambiental no corpo de salvação pública;
- ✓ Aquisição de herbicidas para o combate à vegetação na , Matola e ao longo do pipeline de Nacala;
- ✓ Aquisição de material para recolha de óleo usado nas estações de serviços e posições consumidoras;
- ✓ Actualização dos diagnósticos ambientais e plano de gestão ambiental das instalações e depósitos;
- ✓ Formação dos bombeiros dos postos de abastecimento e estações de serviço em matérias de segurança combate á incêndios em todo o país;
- ✓ Montagem de linha de água e hidrantes para combate a incêndios na grua de enchimento na Beira;
- ✓ Licenciamento ambiental das instalações e depósitos;
- ✓ Início do processo cm vista à transferência do depósito de Inhambane por estar localizado junta à residências.

2. Recursos Humanos

2.1 Estatística

No final do exercício de 2007 a empresa apresentava um efectivo total de 625 trabalhadores, sendo 517 homens e 108 mulheres. As Estatísticas da Força Laboral do ano em referência estão organizadas conforme abaixo indicamos:



2.2 Previdência Social dos Trabalhadores

Ao longo do exercício em análise a empresa levou a cabo várias actividades com vista ao reajuste dos sistema de segurança social, que vinha sendo gerido pela EMOSE, tendo aderido a partir do mês de Outubro ao Instituto Nacional de Segurança Social- INSS, cumprindo desse modo a obrigação legal imposta pela Lei 8/98 de segurança social, no seu nº 1, do artigo 188.

No âmbito de assistência médica e medicamentosa, a empresa continuou a evidenciar esforços em garantir uma melhor assistência aos seus colaboradores e familiares de primeira linha.

2.3 Formação

No âmbito de formação e desenvolvimento de competências (formação de curta duração), em 2007 tiveram como principal enfoque as áreas técnicas e comercial, tendo sido realizadas um total de 30 acções de formação, dentro e fora do país, beneficiando 786 trabalhadores, com um custo total de 2.23 milhões de Meticais.

Ainda no âmbito de desenvolvimento de competências profissionais dos colaboradores, a empresa continuou com a política de concessão de bolsas de estudos, contemplando 8 bolsas para frequência de cursos de nível Superior (licenciatura) e 1 bolsa para o mestrado, dentro do país, com um custo anual de 191 mil Meticais.

3. Análise Económica e Financeira

Terminamos o exercício económico de 2007 com um resultado positivo na ordem de 46.28 milhões de Meticais, o que representa uma evolução assinalável quando comparado com os prejuízos registados nos dois últimos anos anteriores (35.25 e 333.17 milhões de Meticais) em 2006 e 2005, respectivamente. Doutro lado o Activo Total ascendeu a 3.6 mil milhões de Meticais o que representa um crescimento em cerca de 706.61 milhões de Meticais em relação ao exercício de 2006.

Os resultados alcançados em 2007 são corolário do esforço empreendido por todos os colaboradores da empresa a todos níveis, tentando contrariar as condições do meio envolvente externo, com maior destaque para a oscilação dos preços de combustível no mercado Internacional.

3.1 Resultados Operacionais

O exercício de 2007 proporcionou um resultado operacional de 326.99 milhões de Meticais, contra 207.17 milhões registados em 2006, o que representa um crescimento em 57.84%, mercê da diminuição do nível de absorção da receita pelos respectivos custos em resultado do ajustamento do preço de venda em proporções equivalentes à oscilação do custo de importação, reduzindo desta forma à vulnerabilidade do negócio das gasolineras aos choques externos.

	2007	2006
Proveitos	5,406,837	4,836,596
Custo MCM	4,253,433	3,833,544
Custo com Pessoal	223,463	183,398
Fornec e Sev de Terceiros	477,095	485,643
Impostos e taxas	3,356	2,207
Amortizações	107,837	103,225
Provisões do exercício	14,281	10,007
Outros custos	386	11,420
Custo Operacional	5,079,851	4,629,444
Resultado Operacional	326,987	207,152



3.1.1 Proveitos Operacionais

Vendas de Combustíveis

	2007	2006	Variação
Gasóleo	3,432,805,725	3,056,747,077	12%
Gasolinas	816,086,487	729,809,856	12%
Petróleo de Iluminação	379,812,679	354,123,202	7%
Jet Fúel	343,645,958	247,076,624	39%
Fuel óleo	14,352,842	21,799,318	-34%
Outros	9,910,785	7,487,929	32%
	4,996,614,476	4,417,044,006	13%
Venda de lubrificantes			
Óleo de Motor	68,853,545	64,238,656	7%
Óleo de Transmissão	12,703,704	16,928,109	-25%
Outros	47,918,825	26,410,020	81%
	129,476,074	107,576,785	20%
	5,126,090,550	4,524,620,791	13%
Vendas de Serviços			
Taxa de manuseamento de Condensado de Gás	2,522,314	5,232,985	-52%
Taxa de Transporte de Combustível	113,663,059	197,816,350	-43%
Taxa de manuseamento de Combustível	133,736,041	33,548,329	299%
Taxa de armazenamento de Condensado de gás	18,867,582	39,898,628	-53%
Outras taxas	11,957,840	27,949,522	-57%
	280,746,836	304,445,814	-8%
Proveitos Totais	5,406,837,386	4,829,066,605	12%

Esta rubrica de vendas de combustíveis registou um crescimento em cerca de 13% em relação ao exercício anterior, em resultado do efeito combinado do crescimento das vendas em termos de quantidade e da subida do preço dos combustíveis, o que em termos monetários representa um ganho para a empresa, apesar de em grande medida ter sido determinado pelo aumento do preço de venda, com um crescimento proporcional dos respectivos custos, enquanto que a venda de serviços registou uma redução de 8%, justificada pelo facto da empresa ter deixado de prestar serviços de transporte e manuseamento de condensados de gás, associado à venda da Mobil à Total, tendo esta deixado de procurar os nossos serviços nas mesmas proporções.

3.2 Custos operacionais

3.2.1 Custo de meios Circulantes Materiais

	<i>Mercadorias</i>	<i>Materiais</i>	<i>Total</i>
Existências iniciais	581,341,194	4,777,232	586,118,426
Compras	4,391,786,667	2,677,924	4,394,464,591
Regularização de existências	171,228,133	0	171,228,133
Existências finais	894,250,610	4,127,553	898,378,163
Custo do exercício	4,250,105,384	3,327,603	4,253,432,987

3.2.2 Remunerações aos Trabalhadores

	2007	2006	Variação
Salários	159,284,243	135,047,166	18%
Subsídios	42,588,777	37,095,701	15%
Remunerações extraordinárias	7,617,209	6,518,133	17%
Outros	13,972,941	4,737,204	195%
	223,465,177	183,400,210	22%

Nesta rubrica a subida registada no período em análise em relação ao exercício anterior deveu-se à admissão de novos funcionários, maioritariamente técnicos superiores, revisões de salários no âmbito do acordo colectivo, progressão de carreiras bem como à incorporação da rubrica de assistência médica e medicamentosa nesta rubrica de acordo com do novo PGCM.

3.2.2 Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Fornecimentos e Serviço de Terceiros

	2007	2006	Variacã
Água e Electricidade	4,134,573	4,223,514	-2%
Combustíveis e Lubrificantes	4,802,824	4,458,767	8%
Material de manutenção e reparação	17,823,721	22,508,184	-21%
Material de Escritório	4,226,725	3,532,904	20%
Artigos para actividades sociais	11,329,430	8,463,933	34%
Transporte de carga	206,347,484	264,402,129	-22%
Assistencia técnica	26,750,971	41,691,547	-36%
Manutenção e reparação	19,944,249	10,782,195	85%
Despesas portuárias	33,458,265	10,541,315	217%
Comunicações	12,407,199	12,055,169	3%
Publicidade e propagandas	9,768,155	4,780,093	104%
Segurança	12,653,331	11,542,970	10%
Transporte de passageiros	5,324,972	3,599,390	48%
Viagens e estadias	16,448,288	16,382,451	0%
Sobreestadias	3,935,202	20,566,610	-81%
Seguros	24,123,534	23,821,656	1%
Rendas e alugueres	38,502,630	13,965,897	176%
Outros	25,113,334	8,323,955	202%
	477,094,887	485,642,679	-2%

No exercício em análise, os custos em Fornecimentos e serviços de terceiros registaram ligeira redução (1.76%) quando comparados com o exercício anterior, mercê do decréscimo da rubrica de transportes de carga e assistência técnica, em resultado da cessação dos subcontratos com as entidades transportadoras de condensados e do contrato de assistência técnica com a Javilim que passaram a prestar serviços à Petromoc Internacional.

3.3 Demonstração dos Resultados Financeiros

		2007	2006			2007	2006
Custos e perdas				Proveitos e ganhos			
Juros suportados	a)	353,333,842	295,132,384	Juros obtidos		3,050,441	248,689
Amortizações de Imob. Fin.		-	-	Rendimentos de imóveis		341,331	-
Diferenças de câmbio desfav.	b)	840,575,712	210,501,406	Diferenças de câmbio favor.	b)	871,913,648	113,887,070
Comissões		24,369,739	31,216,930	Ganhos na alien.de títulos neg.		-	-
Outros custos e perdas fin.		1,092,272	6,826,278	Outros proveitos e ganhos fin.	c)	59,109,989	4,923,542
Resultados Financeiros		(284,956,156)	(424,617,697)			934,415,409	119,059,301
		<u>934,415,409</u>	<u>119,059,301</u>			<u>934,415,409</u>	<u>119,059,301</u>

- a) O acréscimo verificado no saldo desta conta está relacionado com o aumento dos financiamentos contratados junto do Sindicato bancário para fazer face a importação de combustíveis.
- b) Durante o ano, o Metical registou uma acentuada valorização face ao dólar americano o que contribuiu para o acréscimo das diferenças cambiais positivas, uma vez que maior parte dos financiamentos e das dívidas aos credores, estão expressos em dólares americanos.
- c) A rubrica de Outros proveitos e ganhos financeiros inclui essencialmente os dividendos recebidos da SDCM relativos ao exercício de 2006 (cerca de 10,053,792 Meticais) e a mais valia na alienação da participação no capital social da Petrogás (12,240,024 Meticais).

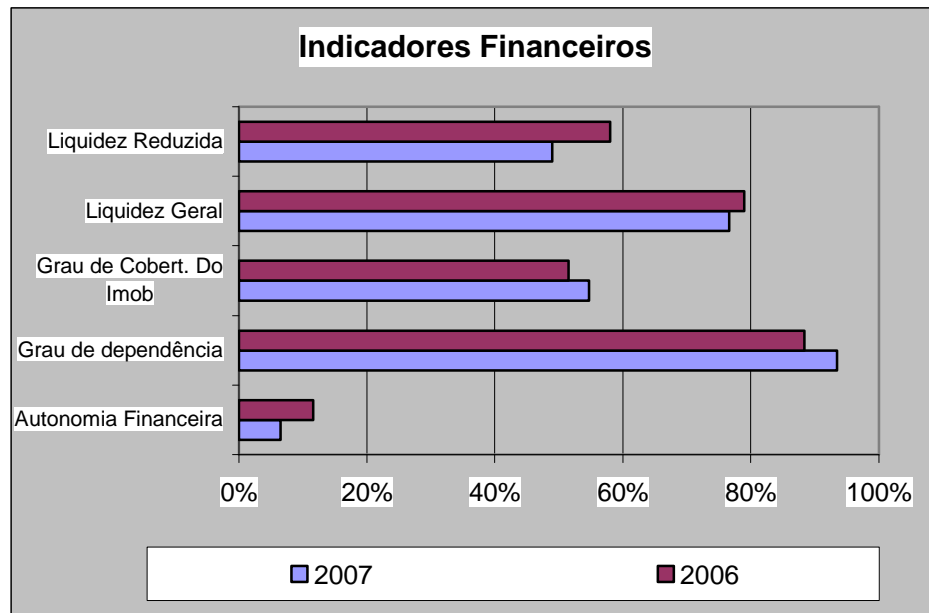
3.4 Demonstração dos Resultados Extraordinários

	2007	2006		2007	2006
Custos e Perdas			Proveitos e Ganhos		
Perdas em meios imobiliz.	-	-	Ganhos em meios imobiliz.	7,496,821	3,038,563
Perdas em meios circ. mater.	1,428,836	-	Ganhos em meios circ. mater.	-	-
Donativos	26,010	-	Restituição de impostos	-	-
Correcções imp. exerc. Ant.	a) 45,826,725	21,631,608	Correcções imp. exerc. Ant.	b) 36,207,775	5,272,236
Outros custos e perdas extraordinários	3,656,013	53,704	Outros proveitos e ganhos extraordinários	c) 11,486,760	195,586,544
Resultados Extraordinários	4,253,772	182,212,031			
	<u>55,191,356</u>	<u>203,897,343</u>		<u>55,191,356</u>	<u>203,897,343</u>

- a) A rubrica de Custos imputáveis a exercícios anteriores corresponde a despesas de sobre estadia de um navio no Porto da Beira no período de Abril a Setembro de 2006, debitadas pela Trafigura e a correcções de despesas aduaneiras pagas por conta da Impetro, que por insuficiência de documentação de suporte não foi possível debitar àquela empresa.
- b) Os proveitos imputáveis a exercícios anteriores dizem respeito aos salários de um trabalhador da **PETROMOC** que prestou serviços na Impetro em 2006 uma vez que o respectivo contrato de serviço apenas foi celebrado em 2007 (3,311,477 Meticais) e a correcções das estimavas de direitos aduaneiros efectuadas em 2006 (18,431,747 Meticais).
- c) A variação verificada no saldo desta conta deveu-se ao facto de em 2006, a Empresa ter registado um ganho no valor de 181,855,210 Meticais na sequência do saneamento dos financiamentos concedidos no âmbito de programas do Banco Mundial.

3.5 Situação Financeira

Na dinâmica da estrutura financeira da Empresa durante o exercício em análise verificamos uma tendência do aumento da dependência financeira em resultado de recurso permanente ao financiamento bancário na importação de produtos, o que traduz se num desafio na expansão da empresa numa base moderada e recorrendo a meios financeiros que nos permita maior autonomia e melhoria da liquidez.



3.6 Demonstrações Financeiras

Balço a 31 de Dezembro de 2007			MT		Demonstração de Resultados			MT	
	2007	2006				2007	2006		
Activo corrente					Proveitos				
Meios circulantes materiais	898,378,163	586,118,426			Vendas de MCM	5,126,090,550	4,524,620,791		
Clientes	776,001,538	586,666,191			Vendas de serviços	280,746,836	304,445,814		
Devedores	563,439,888	358,663,456			Outros proveitos	0	7,529,552		
Caixa e bancos	245,913,220	131,781,177				<u>5,406,837,386</u>	<u>4,836,596,157</u>		
Antecipações activas	5,700,865	10,993,234				570,241,229			
	<u>2,489,433,674</u>	<u>1,674,222,484</u>			Custos				
Passivo corrente					Custo MCM V/C	4,253,432,987	3,833,544,157		
Créditos bancários	1,595,174,745	1,476,448,201			Fornec. e Serviços de Terceiros	477,094,887	485,642,679		
Fornecedores	900,992,752	635,057,535			Impostos e taxas	3,356,457	2,207,027		
Credores	622,068,252	376,339,084			Amortizações do exercício	107,836,588	103,225,047		
Provisões para riscos e encargos	46,280,221	52,238,526			Provisões do exercício	14,280,503	10,007,295		
Antecipações passivas	85,400,672	111,291,532			Outros custos	386,171	11,419,858		
	<u>3,249,916,642</u>	<u>2,651,374,878</u>				<u>5,079,850,763</u>	<u>4,629,444,267</u>		
Passivo Corrente Líquido					Resultados operacionais	326,986,623	207,151,890		
					Resultados financeiros	-284,956,156	-424,617,697		
Activo de médio e Longo Prazo					Resultados extraordinários	4,253,772	182,212,031		
Devedores	148,633,861	197,973,122			Resultado antes de impostos	46,284,239	-35,253,776		
Meios imobilizados líquidos					IRPC	0	0		
Imobilizações financeiras	60,993,692	163,961,201			Lucro líquido do exercício	<u>46,284,239</u>	<u>-35,253,776</u>		
Imobilizações corpóreas	934,266,769	887,780,639							
Imobilizações incorpóreas	20,182,903	22,955,185							
	<u>1,015,443,364</u>	<u>1,074,697,025</u>							
	<u>403,594,257</u>	<u>295,517,753</u>							
Créditos a médio e longo prazo									
Créditos bancários	125,109,069	69,510,595							
Credor Estado	33,180,647	33,180,647							
Credores	6,193,808	0							
	<u>164,483,524</u>	<u>102,691,242</u>							
Fundos próprios									
capital social	476,000,000	476,000,000							
Fundo social de trabalhadores	5,455,119	5,455,119							
Reservas	50,516,202	50,516,202							
Lucros acumulados	-339,144,827	-303,891,034							
Lucro líquido do exercício	46,284,239	-35,253,776							
	<u>239,110,733</u>	<u>192,826,511</u>							
	<u>403,594,257</u>	<u>295,517,753</u>							

Mapa de Fluxo de Caixa

	2007
Actividades operacionais	
Resultado líquido do exercício	46,284,239
Ajustamentos	
Resultados financeiros	316,294,092
Amortizações do exercício	107,836,588
Provisões do exercício	8,322,198
Aumento de dívidas de terceiros (Devedores)	-155,437,172
Aumento de dívidas de terceiros (Clientes)	-180,335,347
Aumento de dívidas a terceiros	636,773,454
Aumento das existências	-312,259,736
Aumentos dos acréscimos de proveitos	5,292,369
Diminuição dos acréscimos de custos	31,849,165
Variação dos resultados extraordinários	-170,461,438
Mais valia na alienação de imobilizações	-7,496,821
Fluxo das actividades operacionais	<u>326,661,591</u>
Actividades de investimento:	
Dividendos	10,053,792
Juros e proveitos similares	3,050,441
Recebimentos provenientes de imobilizações financeiras	134,979,724
	<u>148,083,957</u>
Pagamentos respeitantes a:	
Imobilizações corpóreas	-156,945,674
Imobilizações Incorpóreas	-1,032,434
	<u>-157,978,108</u>
Fluxo de actividades operacionais (2)	<u>-9,894,151</u>
Actividades de financiamento:	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos obtidos	<u>176,160,456</u>
Pagamentos provenientes de:	
Juros e custos similares	-378,795,853
Fluxo das actividades de financiamento (3)	<u>-202,635,397</u>
variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	114,132,043
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>131,781,177</u>
Caixa e seus equivalente no fim do período	<u>245,913,220</u>

4. Relatório de Auditoria

4.1 Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

4.2 Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Excepto quanto às limitações incluídas nos parágrafos 1 e 2 das Reservas abaixo, conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

4.2.1 Reservas

1. Não recebemos respostas para um número considerável de pedidos de confirmação de saldos de terceiros ou as respostas obtidas eram divergentes e não foram conciliadas e a aplicação de procedimentos alternativos de auditoria não nos permitiu retirar conclusões satisfatórias sobre a razoabilidade de uma parte dos saldos que se encontram registados nas rubricas de Clientes, no montante de 200,430,407 Meticais e Devedores, no montante de 68,523,535 Meticais. Consequentemente, não foi possível garantir se todos os direitos e responsabilidades associados a estes saldos, se encontram adequadamente divulgados nas demonstrações financeiras à data de 31 de Dezembro de 2007, nem ajuizar acerca do reforço da Provisão para Clientes de cobrança duvidosa que seria necessário registar para cobrir adequadamente o risco de realização destes activos.
2. Tal como referido na nota 3 k) das políticas contabilísticas, a Empresa constituiu um fundo de pensões junto da Emose, cabendo à **PETROMOC** apenas o pagamento dos complementos de pensões de reforma aos trabalhadores cuja reforma se situa abaixo do salário mínimo em vigor na Empresa. Contudo, na ausência de um relatório de prestação de contas sobre o fundo e de estudo actuarial efectuado por uma entidade independente com capacidade reconhecida para tal, não podemos quantificar as responsabilidades da Empresa com estes encargos não reflectidos nas demonstrações financeiras.

4.2.2 Opinião com reservas

Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que seriam necessários efectuar caso não existissem as limitações constantes nos parágrafos 1 e 2 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **PETROMOC – PETRÓLEOS DE**

MOÇAMBIQUE, S.A., em 31 de Dezembro de 2007, e do seu desempenho financeiro e dos seus fluxos de caixa, do ano então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique.

4.2.3 Ênfase

Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os elevados prejuízos acumulados, no montante de 292.860.588 Meticais e para o facto das responsabilidades correntes excederem os seus activos correntes no valor de 760.482.968 Meticais, pelo que a continuidade das operações da Empresa, pressuposto assumido na preparação das suas demonstrações financeiras, está fortemente dependente do seu equilíbrio financeiro, a conseguir através do aumento dos fundos próprios, nomeadamente através da realização de operações lucrativas no futuro e/ou de um continuado apoio financeiro dos accionistas e/ou da banca.

Maputo, 22 de Setembro de 2008

ERNST & YOUNG, LDA